



**Ana Luiza Varella Franco**

**Walter Benjamin  
A verdade em imagens**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Filosofia.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Katia Muricy

Rio de Janeiro  
Agosto de 2010



**Ana Luiza Varella Franco**

**Walter Benjamin**  
**A verdade em imagens**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup> Kátia Rodrigues Muricy**

Orientadora

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

**Prof. Eduardo Jardim de Moraes**

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

**Prof. Paulo Cesar Duque Estrada**

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

**Prof. Pedro Duarte de Andrade**

UNIRIO

**Prof<sup>a</sup>. Maria Martha D'Angelo Pinto**

UFF

**Prof. Rafael Haddock-Lobo**

UFRJ

**Prof. Paulo Fernando C. de Andrade**

Coordenador Setorial do Centro de  
Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

## Ana Luiza Varella Franco

Licenciou-se em Letras Português-Literatura, na PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) em 1976. Graduou-se em Filosofia, na PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) em 2002. Nessa mesma Universidade, ingressou no Mestrado como bolsista do CNPq em 2003, concluído em 2005, com a dissertação “Walter Benjamin. A arte de citar sem aspas”. Ingressou no Doutorado, também na PUC-Rio, em 2006, e, em 2008, recebeu a Bolsa Nota 10 da FAPERJ. Desenvolve pesquisas na área da História da Filosofia e da Estética, tendo como foco a filosofia de Walter Benjamin. Participa de eventos e publicações acadêmicas.

### Ficha Catalográfica

Franco, Ana Luiza Varella

Walter Benjamin: a verdade em imagens / Ana Luiza Varella Franco ; orientadora: Katia Muricy. – 2010.  
352 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2010.  
Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Benjamin, Walter, [1892-1940](#). 3. Alegoria. 4. Experiência e história. 5. Darstellung. I. Muricy, Katia Rodrigues. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Para Odair, Rodrigo e Flávia.

## Agradecimentos

À minha orientadora Kátia Muricy por ter me introduzido no pensamento de Walter Benjamin, pelos ensinamentos preciosos, pela atenção, o apoio e o estímulo para a realização desse trabalho.

À FAPERJ e à PUC-Rio pelo auxílio concedido para a elaboração dessa pesquisa.

Aos Professores Eduardo Jardim, Paulo Cesar Duque-Estrada, Vera Bueno e Danilo Marcondes, especialmente, pelos ensinamentos que permeiam este trabalho.

A todos os professores do departamento de filosofia, pois cada um deles me apresentou e me ajudou a entender o pensamento do filósofo de sua especialidade.

Aos membros da secretaria desse departamento, principalmente, à Edna pela ajuda na resolução de problemas sempre presentes na nossa vida acadêmica.

Aos meus parentes e amigos a compreensão pelas minhas ausências e faltas e pelo incentivo constante.

Ao grande amigo José Salomão pelo carinho com que procurou e me presenteou vários livros que fazem parte da bibliografia dessa tese.

Ao meu amor primeiro, Odair, sem o qual não haveria os outros amores: Rodrigo, Flávia, a arte e a filosofia.

## Resumo

Franco, Ana Luiza Varella; Muricy, Katia. **Walter Benjamin: A verdade em imagens**. Rio de Janeiro, 2010. 352p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Meu trabalho, “Walter Benjamin. A verdade em imagens”, procura mostrar a especificidade da filosofia de Walter Benjamin. Essa filosofia dirige-se à plenitude da experiência humana, guiada por sua convicção de que a dimensão expressiva da linguagem é o campo histórico, no qual a verdade pode ser construída em imagens. Benjamin valoriza a natureza simbólica da linguagem percorrendo o caminho que se desvia tanto das teorias clássicas como das teorias linguísticas que marcaram o início século XX. O filósofo articula experiência e linguagem e enfrenta a questão de a linguagem ser, ao mesmo tempo, comunicação e expressão, imergindo em uma reflexão sobre a força da imagem e sua temporalidade: sua possibilidade de eterna atualização na história como um nome que acabou de nascer, como o radicalmente novo. Na palavra, o mundo é percebido, da palavra saltam as imagens obscuras que constroem a escrita da memória humana. As raízes de seu pensamento se encontram na mística judaica, na filosofia kantiana, no romantismo alemão e no encontro com as obras de sua contemporaneidade. Escavando os vários extratos de significação desse terreno com o rigor de sua crítica, Benjamin apresenta um novo modo de conceber o conhecimento e um novo conceito de história e de tempo. A partir de um paradigma epistemológico, estético-teológico-político, o filósofo une o espiritual e o histórico, recusa as ideias de continuidade, de causalidade e de progresso, que selam os preceitos do século XIX, e propõe que a filosofia seja um exercício de “apresentação” da verdade. O conhecimento só pode ser pensado como experiência da verdade que aparece num instante, em toda sua beleza e mistério. Trata-se de um processo de leitura e escrita, a partir do presente do filósofo/historiador que promove a redenção do passado, do presente e do futuro, pela ruptura. A categoria estética da alegoria vai atender à quintessência das suas interrogações: buscar na relação linguística entre tempo e imagem a objetividade capaz de responder ao caráter destrutivo da crítica filosófica. A forma alegórica expressa a fragmentação do pensamento, da linguagem e do tempo, a incompletude da história e da verdade. A forma alegórica atende à exigência de, no “agora” de uma cognoscibilidade, apresentar a verdade em imagens.

## Palavras-chave:

Walter Benjamin; Alegoria; experiência e história; *Darstellung*.

## Résumé

Franco, Ana Luiza Varella; Muricy, Katia (Conseiller). **Walter Benjamin: la vérité en images**, Rio de Janeiro, 2010. 352p. Thèse - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Ma thèse, “Walter Benjamin: la vérité en images”, essaie de montrer la spécificité de la philosophie de Walter Benjamin, qui s’adresse à la plénitude de l’expérience humaine, guidée par sa conviction que la dimension expressive du langage est le champ historique, dans lequel la vérité peut être construite en images. Benjamin valorise la nature symbolique du langage, parcourt le chemin qui se détourne aussi bien des théories classiques que des théories linguistiques qui ont marqué le début du XX<sup>e</sup>. Le philosophe articule l’expérience et le langage et fait face à la question du langage comme étant, en même temps, communication et expression, en plongeant dans une réflexion sur la forme de l’image et de sa temporalité: sa possibilité d’une éternelle mis-à-jour dans l’histoire comme un nom qui vient de naître, comme le radicalement neuf. À l’intérieur du mot, le monde est perçu; des images obscures surgissent du mot et construisent l’écriture de la mémoire humaine. Les racines de sa pensée se trouvent dans la mystique juive, dans la philosophie kantienne, dans le romantisme allemand et dans la rencontre avec les oeuvres de sa contemporanéité. En fouillant les divers extraits de la signification de ce terrain avec la rigueur de sa critique, Benjamin présente une nouvelle manière de concevoir la connaissance et un nouveau concept de l’histoire et du temps. À partir d’un paradigme épistémologique, à la fois esthétique, théologique et politique, le philosophe réunit le spirituel et l’historique, refuse les idées de continuité, de causalité et de progrès qui marquent les préceptes du XIX<sup>e</sup>, et propose que la philosophie soit un exercice de “présentation” de la vérité. La connaissance ne peut être pensée que comme expérience de la vérité qui apparaît dans un instant, en toute sa beauté et mystère. Il s’agit d’un processus de lecture et d’écriture, à partir du présent du philosophe/historien qui réalise la rédemption du passé, du présent et du futur par la rupture. La catégorie esthétique de l’allégorie va à la rencontre de la quintessence de ses interrogations: chercher dans la relation linguistique entre le temps et l’image l’objectivité capable de répondre au caractère destructif de la critique philosophique. La forme allégorique exprime la fragmentation de la pensée, du langage et du temps, l’incomplétude de l’histoire et de la vérité. La forme allégorique répond à l’exigence de, dans “le maintenant” d’une *connaissabilité*, présenter la vérité en image.

## Mots-clé:

Walter Benjamin; Allégorie; expérience et histoire; *Darstellung*.

## Abstract

Franco, Ana Luiza Varella; Muricy, Katia. (Advisor). **Walter Benjamin. Truth in Images.** Rio de Janeiro, 2010. 352p. Thesis - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

My work, “Walter Benjamin. Truth in Images”, intends to convey specificities of Walter Benjamin’s philosophy, which is directed to the plenitude of the human experience. This philosophy is guided by his conviction that the expressive dimension of language is the historical field, in which truth may be construed in images. Benjamin values the symbolic nature of language while investigating the path that deviates both from classical theory, such as the linguistic theories that marked the beginning of the 20<sup>th</sup> Century. The philosopher articulates experience and language and takes on the issue of language as being, at the same time, communication and expression, diving into a reflection about the power of images and its temporality: its possibility of eternally updating history as a name that has just been born, as the radically new. In the realm of words, the world is perceived; from words, obscure images derive, making up the written form of the human memory. The basis of his thinking may be found in Jewish mysticism, in Kantian philosophy, in German romanticism and in his encounter with contemporary works. While excavating various extracts of meaning in this field with the rigorousness of his criticism, Benjamin presents a new means of conceiving knowledge and a new concept of history and time. By means of an epistemological paradigm, at the same time aesthetic, theological and political, the philosopher unites the spiritual and the historic, refuses the ideas of continuity, of causality and of progress, which characterizes the conceptions of the 19<sup>th</sup> Century, and proposes that philosophy be an exercise of “presenting” the truth. Knowledge may only be thought of as an experience of truth that appears in an instant, with all its beauty and mystery. It is a process of reading and writing, starting with the present of the philosopher/historian that promotes redemption from the past, from the present and the future, through rupture. The aesthetic category of the Allegory will attend to the quintessential aspect of his interrogations: to seek objectivity capable of responding to the destructive character of philosophical criticism through the linguistic relationship between time and imagery. The Allegorical form expresses the fragmentation of thought, of language and of time, the incompleteness of history and of truth. The Allegorical form attends to the demand of – in the “now” of cognoscibility - presenting truth in images.

## Key-Words:

Walter Benjamin; Allegory; experience and history; *Darstellung*.



## Sumário

1. Apresentação .....	12
2. Experiência e Linguagem: a apresentação da verdade .....	29
2.1. Linguagem e conhecimento .....	31
2.1.1. Na Grécia Clássica .....	32
2.1.2. A exegese bíblica, o conhecimento e o argumento do criador .....	34
2.1.3. O pensamento moderno e a linguagem .....	38
2.1.4. A linguagem como ciência .....	48
2.1.5. A originalidade de Walter Benjamin .....	55
2.2. O legado de Kant: Benjamin crítico de Kant .....	67
2.2.1. As propostas para uma filosofia futura .....	69
2.2.2. A revolução Kantiana .....	75
2.2.3. A condição da experiência .....	77
2.2.4. A questão da articulação entre experiência e linguagem .....	90
3 Linguagem e história, teologia e verdade .....	100
3.1. Linguagem e teologia .....	101
3.2. Linguagem como <i>medium</i> : a condição originária espiritual da experiência .....	107
3.3.3. A tradução e as línguas históricas .....	114
3.3.4. A linguagem como <i>médium</i> da história: uma experiência do tempo .....	121
3.5. A mimese, a imagem, a imaginação e a experiência linguística das semelhanças não-sensíveis .....	128
3.5.1. A linguagem, a tradução e a mimese .....	128
3.5.2. A doutrina das semelhanças ou a faculdade mimética .....	135
3.5.3. A faculdade mimética e o sublime: Benjamin e o sublime Kantiano .....	146

3.6. <i>Darstellung</i> : a apresentação da verdade .....	163
3.6.1. A idéia: a forma sublime da beleza .....	163
3.6.2. A idéia, a beleza e o sublime .....	169
3.6.3. A dialética da imagem em seu véu: a história, o tempo, a imagem, a verdade .....	175
4. A crítica filosófica e a nova forma de apresentação da história ...	185
4.1. A crítica filosófica, a história e a dialética da origem .....	191
4.1.1. Obras. Afinidades. Vida e beleza, aparência e verdade .....	192
4.1.2. A concretude das obras e os fenômenos originais da história	204
4.1.3. O conceito de crítica e suas raízes românticas .....	212
4.1.4. A dialética da origem: nome, imagem, tempo .....	227
4.2. Formas críticas originárias ou modos de apresentação da verdade: a citação, a contemplação, a rememoração, a redenção, a revelação. Despertar a história .....	238
4.2.1. Citar sem aspas: a arte de colecionar e montar imagens .....	238
4.2.2. Contemplar e rememorar: a atividade messiânica de revelar	244
4.2.3. Despertar como atividade do rememorar .....	256
5. Passagens alegóricas: imagens dialéticas que instauram um novo conceito de história .....	282
5.1. A visão alegórica e a recuperação da alegoria frente ao símbolo .....	283
5.2. As imagens dialéticas .....	304
5.3. O rosto alegórico do conceito da história .....	318
6. Referências Bibliográficas .....	343

*Les images, ma grande, ma primitive passion.*  
As imagens, minha grande, minha primitiva paixão.  
Charles Baudelaire<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> BAUDELAIRE, CHARLES. *Oeuvres complètes de Charles Baudelaire*, editado por Jaques Crépet, Paris, Ed. L. Conard, 1953. A frase se encontra em "Mon coeur mis à nu" (antes das Obras Completas). Digitalizado em 25 de março de 2008, pela Universidade de Michigan.

A frase do poeta é citada por Benjamin em *Walter Benjamin. Passagens*, org. Willi Bolle, trad. do alemão, Irene Aron, tradução do francês, Cleonice Paes Barreto Mourão, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, na seção J 59, 4, p. 380. Também é citada por Walter Benjamin, em *Parque Central* em Obras escolhidas III, Charles Baudelaire. *Um lírico no auge do capitalismo*, trad. de J. Carlos M. Barbosa e Hemerson A. Batista. São Paulo, Editora Barsiliense, 1994, p. 176